PROGRAMA ELEITORAL

Candidatura à Direção da Federação Académica do Porto

Este programa eleitoral materializa as bases programáticas com que a lista candidata à Direção da FAP – Federação Académica do Porto para o mandato 2014 se apresenta a sufrágio. Sendo uma lista com continuidades não é porém uma lista conservadora, nem tão pouco uma lista imobilista, que deseje apenas repetir o que foi feito no (s) ano (s) anterior (es). Antes, aprendendo com a experiência passada e orgulhosos do trabalho que foi feito, almejamos introduzir alterações de fundo na forma como a FAP se relaciona e comunica com os estudantes da academia do Porto e queremos desenvolver os projetos que foram lançados no passado e que carecem de um forte impulso para um funcionamento mais contínuo. Durante o mandato de 2014, procuraremos, por isso, atuar de forma intensa nos vários palcos em que a FAP intervém: na representação estudantil e institucional, nos seus vários níveis; na sociedade, em especial na cidade onde estamos sediados; e no dia a dia dos estudantes, vertente na qual, para além das atividades a que tradicionalmente a FAP já se dedica (desporto, atividades académicas, emprego e empreendedorismo), pretendemos construir uma presença que concretamente possa interagir com a vida e o bem-estar dos estudantes, procurando marcar a diferença.

A FAP completa, a 8 de julho de 2014, 25 anos de existência. Também neste ano se comemoram os 45 anos da crise académica de 1969 e deverá ser ponto alto da cena política o quadragésimo aniversário da Revolução dos Cravos. Todas estas datas terão também de marcar a ação da FAP, sendo oportunidades que não podem ser desperdiçadas para aprofundar a rede de relações institucionais da Federação e para, fazendo ouvir as preocupações do setor do ensino superior e dos seus estudantes em particular, deixar uma marca de participação política e de cidadania séria, responsável, consequente e de olhos postos no futuro.

O presente programa eleitoral expõe, assim, objetivos, metas e caminhos a que nos propomos, como é já prática consolidada na FAP. Apesar de não estatutariamente obrigatório, entendemos que um documento deste tipo reforça a transparência e o compromisso que quem se candidata tem para com quem tem a responsabilidade de decidir o futuro da FAP. Não se substitui porém, nem se reconduz, ao plano de atividades e orçamento, que estatuariamente deve a Direção empossada apresentar à Assembleia Geral para apreciação. Ambos os documentos têm autores, momentos, propósitos e características bem diferentes: aqui, candidatos, num momento pré-eleitoral, propõem uma visão geral do que deve ser feito e do que pretendem atingir; no plano de atividades e orçamento, a partir do compromisso assumido nas eleições, uma Direção já empossada deve construir, com a participação das associações de estudantes federadas, um plano mais densificado e que contenha os processos através dos quais se possa atingir os objetivos e metas definidos, bem como os meios (e a sua aplicação) necessários para esses fins.

EQUIPA

Rúben Alves, Presidente
João Pereira, Tesoureiro
Daniel Freitas, Vice-Presidente
Paulo Neto, Vice-Presidente
Marta Nunes, Secretária-Geral
Joana Magalhães, Vogal
Margarida Cruz, Vogal
Nuno Loureiro, Vogal
Paulo Malta, Vogal

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL E INSTITUCIONAL

Sendo este o primeiro pilar da missão da FAP, a representação estudantil e institucional joga um papel chave quer na identidade da Federação quer no impacto real que a sua atividade tem: a forma como representamos determina de facto quem somos como Federação e a quem serve o que fazemos. O entendimento desta lista candidata é que a FAP tem a sua verdadeira matriz como organização aberta ao diálogo com todas as correntes sociais e políticas e com os agentes políticos, sociais, associativos e científicos que fazem parte do contexto em que ela se insere, seja a nível local, seja regional, ou mesmo nacional. Quanto aos destinatários a nossa resposta é também inequívoca: servir os estudantes que representamos, fazendo-o na procura do equilíbrio e na justiça do sistema de ensino superior, mais do que extremando posições acantonadas no mero interesse corporativo-estudantil. Independentemente dos diferentes níveis de sucesso que as diversas Direções conseguiram atingir num passado recente, é inegável que está por realizar da forma desejada, reiterada, uma intervenção que assente numa estratégia de condicionamento da agenda política, por um lado, e de previsão dos temas centrais em discussão, por outro, com a precedente e necessária preparação (de recolha e análise dos dados e desenho e aprovação das posições a defender), de forma a maximizar resultados políticos. Sob este ponto de vista, os temas prementes em 2014 deverão a nosso ver ser a rede de ensino superior e a oferta formativa, a ação social, o financiamento e o abandono escolar. Além disso, a intervenção da FAP nesta área deve ser potenciada aproveitando os momentos políticos previsíveis: o dia do estudante, o aniversário da crise académica de 1969, o quadragésimo aniversário do 25 de abril, as eleições para o Parlamento Europeu, o final do programa de assistência económico-financeira 2011-2014 e a situação nacional pós-programa, o vigésimo quinto aniversário da FAP, a preparação do ano letivo 2014/2015 e a discussão do Orçamento do Estado para o ano de 2015. Ao nível da academia do Porto serão ainda importantes os momentos eleitorais do Reitor da Universidade do Porto e do Presidente do Instituto Politécnico do Porto.

Moção Global

O entendimento da lista candidata à Direção sobre o conteúdo político das posições da FAP é de continuidade face ao da Direção de 2013; isto é, esse conteúdo não deve depender da posição ideológica ou política dos membros da Direção, antes deve resultar de um debate aprofundado e produtivo entre a Direção e as associações de estudantes federadas.

Foi desta forma que em 2013 se propôs, apreciou, discutiu e aprovou a Moção Global 2013 no início do mandato, que se veio a tornar num importante instrumento de representação política da Federação, a que se juntaram os dividendos de credibilização

que vieram a ser colhidos pela sua publicação e divulgação. Contudo, a FAP ganhou mais do que isto com este processo: o próprio debate do conteúdo da Moção, realizado no início do mandato foi em si mesmo um momento muito positivo de discussão política sem a "pressão do momento" e muito para além de qualquer "reação a decisões do Governo".

Assim, promoveremos no início do mandato de 2014 idêntico debate no seio da Federação, que permita continuar a construir posições sólidas e refletidas, que atualize posições que hoje se mostram obsoletas ou pelo menos incompletas, e que dinamize o debate político que a FAP pretende promover à volta dos temas da agenda política educativa do ano de 2014.

Centro de Estudos

Este é um dos projetos, que tendo sido lançados e tendo cumprido o que poderíamos chamar um primeiro ciclo de existência, necessita de uma análise do seu funcionamento e objetivos e de um eventual redesenho da sua orgânica, de forma a potenciar os resultados desejados. Assim, é intenção desta candidatura, beneficiando da experiência já vivida e dos comentários feitos pela anterior colaboradora do Centro de Estudos, reorganizar o Centro de Estudos, fixando objetivos, planificando prazos de apresentação de resultados e definindo quais as bases de dados a construir. É também necessário, atendendo ao que se pretenda em concreto para o Centro, avançar para a contratação do colaborador afeto em permanência ao Centro. De forma instrumental à atividade do Centro entendemos que deve ser desenvolvido um espólio de documentação, estudos e outras obras especializadas, incluindo um histórico de posições políticas quer da FAP quer do ENDA, que estejam também ao dispor das associações de estudantes. Como princípios centrais do funcionamento do Centro consideramos que deve por um lado articular o seu trabalho com a agenda política da Federação e por outro desenvolver uma proximidade com a Assembleia Geral.

Edições FAP

Tendo sido dados passos no sentido da criação das Edições FAP, o registo da FAP como editora, no mandato de 2014 tem de ser definida a linha editorial, nomeadamente estabelecendo as coleções e os temas sobre os quais quer editar. Assume esta candidatura, assim, a tarefa de criar as condições necessárias para que a FAP tenha uma atividade editorial regular, nomeadamente definindo a imagem das edições e planificando essa atividade.

Tal atividade deverá, a nosso ver, cumprir vários objetivos, como sejam: construir e disponibilizar ferramentas úteis para dirigentes associativos (manuais e guias

práticos); publicar e manter atualizado coletânea (s) de legislação e regulamentação do ensino superior; publicar, em articulação com o Centro de Estudos, os documentos aí produzidos, com a possibilidade de estabelecimento de parcerias com autores externos; publicar os documentos políticos mais relevantes, incluindo, a exemplo do que aconteceu em 2013, a Moção Global; criar uma rotina de publicar os documentos estruturantes da atividade da FAP, nomeadamente os planos e relatórios de atividades e equacionar a possibilidade de convidar autores de referência para escreverem uma série de ensaios no âmbito do ensino superior.

A experiência em 2013 da publicação da Moção Global e da sua divulgação a um conjunto alargado de parceiros prova que uma atividade editorial com conteúdo credibiliza a Federação junto dos demais agentes do ensino superior, marcando mesmo presença junto daqueles que dela estão na prática mais afastados, reforçando o peso e o alcance político da sua intervenção e das suas posições.

FAP Form

Assumimos a vontade de potenciar o FAP Form como espaço fundamental de formação dos dirigentes das associações de estudantes federadas na FAP, implicando isto que há ainda algo a trabalhar de forma a melhorar esta atividade. Mantemos o compromisso de realização de duas edições do FAP Form (VIII e IX edições) por forma a dar resposta aos dois momentos de eleição das associações de estudantes federadas. Pretendemos ainda adequar a programação de acordo com as necessidades das associações e seremos mais determinados na procura de sugestões, junto das mesmas, de temáticas a abordar para enriquecer e delinear um programa sólido, mas diverso, de forma a ser versátil e mais interessante para as várias de dezenas de pessoas que pretendemos formar. Olhamos o FAP Form como escola de pensamento associativo que permitirá, certamente, discutir de forma mais informal diversas temáticas, bem como consolidar posições e aprender algo mais sobre a nobre missão associativa que nos une. Ainda que deva ser ponderada, consideramos interessante pôr em prática alguma diferenciação na formação em função da área de intervenção e do nível de formação dos vários dirigentes, permitindo que cada um opte, em vários momentos, pelas temáticas que lhe sejam mais familiares ou que pretenda desenvolver de acordo com os seus interesses e vontade pessoais. Queremos ainda monitorizar o sucesso da atividade, procurando com isto receber o *feedback* dos participantes de forma a corrigir as potenciais falhas detetadas.

PASSAporto

O projeto PASSAporto, desenvolvido em parceria com as estruturas da segurança social, pretende disponibilizar o atendimento e encaminhamento aos estudantes mais desfavorecidos. Depois de ter sido implementado em 2012, o projeto precisa agora de melhorar a coordenação com os serviços de ação social, automatizando-se o encaminhamento das situações mais preocupantes, replicando os bons que hoje existem.

Debates temáticos

Uma das mais-valias do movimento associativo estudantil encontra-se na maturação e na informação com que as suas posições se revestem. Tais qualidades revelam a importância de conseguir olhar de forma séria a partir de vários prismas de uma mesma questão, colocando em causa o *status quo* e querendo saber mais. Assim, por percebermos a importância do debate regular acerca de determinadas temáticas chave que envolvem o ensino superior, procuraremos envolver os dirigentes das associações de estudantes da FAP, com abertura para a comunidade académica e civil, em diversos debates. Procuraremos sempre que estes tenham a presença de entidades de relevo e personalidades que possam dar contributo à discussão por força do seu conhecimento e experiência de vida reconhecidas. Será sempre do nosso agrado propor uma regularidade acentuada nestas discussões públicas; no entanto, estará sempre esta dependente da agenda da FAP que difere de intensidade em vários momentos, bem como do compromisso de adesão que se venha a gerar, sendo complicado replicar estes debates se não registarem no início uma adesão digna dos convidados que se apresentem.

Alojamento académico

O alojamento académico é mais uma das temáticas que visa evidenciar uma FAP presente no quotidiano do estudante, procurando dar resposta às mais elementares necessidades da vida académica estudantil. Neste capítulo, existem três grandes desafios que esta candidatura apresenta, propondo-se a envidar esforços com seriedade e competência na área do alojamento académico. Em primeiro lugar, é crucial atualizar e dinamizar a plataforma alojamento.fap.pt, de forma a torná-la realmente útil no processo de procura de casa. Nesta plataforma, ambicionamos adicionar um conjunto vasto de ligações úteis para os estudantes que permitam a esta ferramenta dar um passo importante na aproximação da FAP ao dia a dia do estudante da academia, cumprindo assim um dos propósitos da sua missão. Queremos fazer desta ferramenta um ponto de apoio fulcral, colocando-a no topo das mais utilizadas pelos

estudantes. O segundo desafio elencado, indissociável do primeiro, tem que ver com um trabalho de parceria com a Câmara Municipal do Porto, no sentido de se implementar uma marca de qualidade do município para as ofertas de alojamento na cidade, que cumpram os requisitos formais, nomeadamente a celebração de um contrato com o estudante e a emissão de recibo, garantindo sempre condições dignas de habitabilidade. Seria este um passo importante e decisivo para a garantia da qualidade de alojamento para os estudantes da academia e uma mais-valia na deteção de problemas habitacionais crónicos na cidade do Porto. Procurando imprimir ritmo e rastrear as promessas eleitorais tão badaladas nas últimas autárquicas, apresentamos como terceiro objetivo perceber o plano de execução do projeto de criação de um Bairro Académico e de que forma poderá ter a FAP um papel decisivo na comunicação e desenvolvimento desse projeto.

Segurança nos pólos universitários

O primeiro passo está dado no sentido da formalização entre a FAP e a PSP - Polícia de Segurança Pública de um protocolo que visa cobrir a segurança nos pólos universitários. Uma vez que garantir a segurança dos estudantes deve ser uma preocupação permanente da FAP, esta candidatura pretende dar seguimento ao trabalho já desenvolvido neste sentido. Desta forma, é imperativo procurar a melhor forma de desenhar um policiamento de proximidade à comunidade estudantil e divulgar estratégias de segurança preventiva para salvaguarda dos próprios estudantes. Pretende-se, assim, concretizar os objetivos definidos no protocolo firmado com a PSP, promovendo, em função das necessidades, reuniões com os responsáveis pela segurança nos pólos. Cabe-nos ainda desenvolver ações de sensibilização junto da comunidade estudantil sobre diversos temas, como o roubo dentro de viaturas, a violência no namoro e outras que, em conjugação com a PSP, possam vir a ser identificadas como áreas de risco para a comunidade académica do Porto. Uma vez que ainda existe um relativo distanciamento dos estudantes para com as autoridades, e sabendo que as cifras negras são um flagelo no que à melhoria de policiamento diz respeito, procuraremos, dentro das limitações naturais deste género de registo informal, criar um mecanismo de comunicação de ocorrências em cada um dos pólos universitários, de forma a tornar mais presente e possível a monitorização do crime nas zonas de maior concentração estudantil. Estes dados, apesar de dificilmente serem tornados oficiais, podem constituir uma mais-valia na construção de padrões e no registo de ocorrências que permitam mais rapidamente identificar os responsáveis pela criminalidade que tantas vezes assola o quotidiano dos estudantes.

Cartão Académico

Pretendemos explorar um desafio que aproxime, de forma taxativa e prática, a FAP dos estudantes. A criação do Cartão Académico do Porto, Cartão FAP, ou outra designação que seja mais apropriada, pretende oferecer, aos estudantes da Academia, um conjunto de benefícios integrados que resultem em poupança efetiva. Idealizamos criar um cartão que congregue, em si mesmo, um conjunto de vantagens inegáveis para os estudantes que o adquiram. Procuraremos, em primeiro lugar, negociar com a Movijovem uma possível parceria com o Cartão Jovem, de forma a potenciar a venda do cartão com esta mais-valia de parceria que nos parece útil e premente efetuar. Se porventura não chegarem a bom porto estas negociações, avançaremos para um modelo autónomo de cartão, que incluirá somente os descontos e outras vantagens que entretanto serão maturadas e especificadas, mas que providenciarão oportunidades aos estudantes. O modelo de implementação, apesar de ainda não estar definido, baseia-se no princípio de ter um relacionamento com as ligações úteis da plataforma alojamento.fap.pt, bem como na recolha de contactos de proximidade com o estudante aquando da aquisição (e-mail, telemóvel, entre outros) que se tornarão uma vantagem inegável na estratégia de uma Federação presente que queremos implementar.

Receção aos novos estudantes

A chegada dos novos estudantes da academia, pela primeira vez, às suas respetivas instituições de ensino superior é um momento de abertura crucial para conhecerem, em primeira mão, a FAP e a sua atuação política e institucional no seio da academia do Porto. Em concertação com as associações de estudantes federadas, queremos assumir uma postura de apresentação e presença neste espaço temporal onde pode a FAP passar uma mensagem mais séria e interventiva, evidenciando a ação global de uma Federação cujo trabalho vai muito para além das atividades mais mediáticas. Ambiciona assim, este projeto uma FAP mais presente: multiplicar a presença nos espaços de receção oficiais das instituições e das associações aproveitando os diversos momentos em parceria com as mesmas; utilizar estes espaços para discursar em apresentação da FAP, e divulgar alguns dos materiais de comunicação da FAP. Esta ação constitui elemento fundamental na disseminação de uma FAP preocupada com os estudantes e com o foco numa prioridade na educação.

PÓLO ZERO

Tendo sido assinado no passado mês de setembro o protocolo de cedência do edifício onde será instalado o Pólo Zero, após vários anos de espera, e sendo consensual que o Pólo Zero deve ser um projeto que articula simultaneamente ser um espaço onde os estudantes possam estar e estudar e ser um espaço âncora onde se desenvolvem várias atividades da FAP na área do emprego, do empreendedorismo e da cultura, o mandato de 2014 é o momento em que terá de ser realizado um forte investimento inicial para o pôr em funcionamento. De facto, sendo este um projeto acarinhado por mais de uma dezena de Direções da Federação, a sua existência faz parte daquelas aspirações da academia que são superiores a um qualquer ciclo político-eleitoral da Federação. Esta candidatura encara assim o Pólo Zero como uma tarefa que será incumbida à Direção da FAP de 2014, ainda que (e sobretudo) seja neste mandato que se terá de fazer o avultado investimento de adaptação do espaço.

Queremos assim que o Pólo Zero possa ser um espaço onde com cariz regular decorram atividades ligadas ao emprego, ao empreendedorismo e à cultura, gravitando à sua volta projetos como a formação para o emprego, a plataforma empregadores-diplomados, o projeto Mobilidade Emprego e o FAP Empreender, entre outras atividades como conferências, workshops e outros debates. A existência de outro espaço da Federação, aberto a estudantes e com um horário estendido, traz também o desafio de conseguir dar resposta às solicitações de quem lá chega para estudar ou para se dirigir à FAP sobre qualquer outro assunto.

EMPREGO

Terminar um curso de ensino superior é um momento de sentimentos contraditórios: sucesso e alegria por um lado e receio e alguma confusão por outro. No mandato de 2014, queremos dar uma resposta mais próxima a um problema que é comum mas que reveste maior gravidade no atual contexto de escassez laboral: o facto de que após mais de uma dezena e meio de anos apoiado na sua atividade quotidiana, o recém-diplomado se vê instantaneamente sem estruturas de apoio para a nova fase da sua vida. Dificilmente se poderá dizer que um diplomado está formado para uma profissão; deve ter, sim, a (in)formação necessária para aceder a uma profissão, na qual poderão ingressar e progredir, mas demasiadas vezes falta-lhe a formação e informação necessárias do que é ser trabalhador, os seus direitos e deveres enquanto tal, de como responder aos processos de recrutamento de uma forma mais eficaz, de como pode chegar ao empregador que desejam ou como ir trabalhar para o estrangeiro de uma forma mais temporária ou mais permanente. Tais desafios exigem uma preparação em relação a um conjunto vasto de questões de forma a estar mais protegido nessa sua experiência.

A Federação, em 2014, quer assim pôr em marcha projetos que têm vindo a ser pensados no âmbito do emprego, como a plataforma empregadores-diplomados e o projeto Mobilidade Emprego, e trabalhar de perto com as estruturas já existentes que pretendem dar resposta aos diplomados, de forma a que os recém-diplomados possam encontrar na FAP a estrutura de apoio de que necessitam para ingressarem com maior segurança nesta nova fase da sua vida.

Formação para o emprego

Esta é uma área a que a FAP com relativo sucesso tem tentado dar resposta nos últimos 5 anos, mas cuja intervenção queremos reforçar no mandato de 2014. O propósito central será dotar os destinatários de ferramentas pessoais que lhes permitam um maior sucesso no mercado de trabalho, passando por uma correta construção de um *Curriculum Vitae* e cartas de motivação, mas também pelo conhecimento dos direitos e deveres laborais básicos, a forma como diferentes vínculos jurídicos afetam fiscal e contributivamente a sua remuneração efetiva, e ainda fornecendo a informação necessária sobre incentivos ao emprego que lhes sejam aplicáveis (no âmbito do impulso jovem, por exemplo) ou outros apoios e programas de emprego nacional ou em mobilidade.

Plataforma empregadores-diplomados

Iniciado o processo de construção da base informática, queremos, em 2014, construir com empregadores de referência, e preferencialmente com o apoio das instituições que apoiam a criação do emprego, a plataforma empregadores-diplomados. Na sua conceção, a plataforma pretende facilitar os processos de seleção e contratação, permitindo criar uma bolsa de procura de emprego, através de um processo que mais facilmente encontre expectativas entre quem emprega e os diplomados que procuram emprego. Não queremos que esta plataforma seja concorrente de muitas já existentes bolsas de oferta de emprego - ambição que coloca um maior número de dificuldades à partida.

Mobilidade Emprego

Esta lista continua a achar importante a criação de uma rede que apoie os diplomados que decidem trabalhar no estrangeiro, por sentir que tais diplomados se encontram por um lado numa situação especialmente vulnerável e por outro por serem escassas as estruturas reais de apoio a que pode recorrer. Em 2014, queremos tentar outra abordagem à criação de tal rede, procurando identificar destinos prioritários onde possamos começar a implementá-la, para que a rede se possa expandir para outros destinos com base na experiência inicial já adquirida. O projeto de criar uma rede com as pessoas certas e que atue de forma eficaz é um processo complexo, longo e delicado: estamos disponíveis para trilhar esse caminho, com a certeza de que não devemos reduzir a ambição inicial por causa de qualquer pressão para resultados.

EMPREENDEDORISMO

De há uns a esta parte que a FAP se tem dedicado a fomentar o espírito empreendedor, realizando atividades que desmistifiquem o que é de facto ser empreendedor e como criar o próprio emprego. Consideramos que no atual momento do mercado laboral, português e europeu, e atendendo a que os novos destinatários são pessoas qualificadas, ainda que com pouca ou nenhuma experiência profissional, a preocupação da Federação por manter e reforçar as atividades no âmbito do empreendedorismo é muito importante. Assim, qualquer ação neste âmbito deverá passar muito por experiências formativas, mecanismos de informação e estruturas de apoio, que pretendemos desenvolver de forma articulada com o projeto Pólo Zero.

Para além disso, queremos que se materialize esta área em dois projetos fundamentais, como sejam as Jornadas de Empreendedorismo Diogo Vasconcelos e o projeto FAP Empreender.

Jornadas de Empreendedorismo Diogo Vasconcelos

Após 3 edições das Jornadas de Empreendedorismo Diogo Vasconcelos, sentimos que a atividade está em risco de chegar a um ponto de estagnação, que deve ser evitado. Assim, propomos reinventar a atividade e o seu programa, beneficiando do levantamento dos *outputs* de participantes em edições anteriores, tentando perceber, na perspetiva do utilizador, quais os méritos e defeitos do evento.

Queremos ainda que as Jornadas não surjam como um evento isolado, estanque, mas queremos que os seus participantes sejam envolvidos em toda a área de empreendedorismo da Federação, quer a montante nas formações a realizar, quer a jusante no projeto FAP Empreender.

FAP Empreender

A presente candidatura considera que a atuação da Federação no empreendedorismo não pode estar limitada por um distanciamento aos projetos empreendedores em concreto, refugiando-se numa intervenção em abstrato. Assim, aproveitando as valências do Pólo Zero, gostaríamos, de forma sustentável, de criar as condições necessárias para no seu seio se poderem desenvolver e pré-incubar ideias de negócio, ponderando mesmo na medida das possibilidades financeiras e se a prudência da posição jurídica em que a FAP possa ficar o não desaconselhar, realizar um concurso que vise apoiar em concreto uma ideia vencedora.

DESPORTO

O desporto é uma área na qual a FAP sempre teve uma intervenção particularmente dedicada, uma vez que é a que tradicionalmente, com cariz mais regular, se dedica aos próprios estudantes da academia em geral; e também porque é o desporto simultaneamente um fator de promoção do são convívio na academia e um bom sinal de que a educação não pode ser apenas uma instrução curricular.

Nesta área, estão consolidados os resultados dos CAP – Campeonatos Académicos do Porto e o apoio às equipas para a participação nos CNU – Campeonatos Nacionais Universitários. A experiência de organização do Campeonato Europeu Universitário de Voleibol de Praia, em 2013, foi também um passo importante no desenvolvimento das valências organizativas da FAP na área do desporto, bem como na projeção da imagem da FAP e das organizações de estudantes na coordenação da organização deste tipo de eventos à escala europeia.

O ano de 2014 não pode ser, a nenhum destes níveis, "chover no molhado": com o lançamento da segunda divisão dos CAP, que se efetivará no primeiro semestre de 2014, com a vontade de organizar as fases finais concentradas dos CNU, no âmbito do Maia – Cidade Europeia do Desporto 2014, e com a coordenação da organização do Campeonato Mundial Universitário de Voleibol de Praia, em todas as referidas vertentes do desporto na academia do Porto queremos que tenha a FAP a fasquia um pouco mais elevada do que no passado, ainda que a um nível realista e sustentado da nossa capacidade de a ultrapassar.

CAP - Campeonatos Académicos do Porto

Tendo sido ensaiada na última edição da Taça dos CAP a possibilidade de incorporar uma segunda divisão nos CAP, foi definido para a edição de 2013/14 dos CAP a existência de uma segunda divisão; simultaneamente os CAP passaram para um modelo competitivo de maior regularidade, abandonando-se o anterior modelo de eliminatória para apuramento do campeão regional, passando a jogar nessa fase todas as equipas entre si.

Assim, o mandato de 2014 comporta a tarefa de acompanhar a introdução do novo modelo de organização dos CAP, incluindo a realização da segunda divisão, depois de lançadas as bases na regulamentação aprovada no início do ano letivo, potenciando a participação e a competição na academia.

Este novo modelo implica uma resposta da Federação no sentido da prática desportiva competitiva regular, que assumidamente queremos promover, tendo como (boa) consequência mais equipas, mais atletas e mais jogos.

No final da presente época desportiva, cumprirá também avaliar as alterações ocorridas, tomando decisões sobre o modelo da época desportiva seguinte a partir da avaliação feita.

Sob o ponto de vista das modalidades que integram os CAP, queremos organizar, em competições próprias ou delegadas nas associações de estudantes, competições regionais de novas modalidades.

Os CAP têm, como já referimos, uma dimensão criadora de comunidade académica que não deve ser ignorada. Bem pelo contrário, pretendemos acarinhar essa dimensão e potenciá-la, nomeadamente através da criação de novas formas de comunicação dos resultados dos jogos e da evolução da competição. Esta nova forma de comunicar é ainda mais importante no novo modelo competitivo, uma vez que todos os jogos, de todas as jornadas, interessam e influenciam a posição competitiva de todas as equipas.

CNU - Campeonatos Nacionais Universitários

Nos últimos anos, tem sido política da FAP apoiar a participação nas fases finais concentradas dos CNU das equipas apuradas das associações de estudantes federadas. Desta forma, a FAP atua para além da sua função instrumental de ser a entidade organizadora do campeonato regional, assumindo o seu papel primário de federação académica de associações de estudantes, procurando não apenas apoiar de forma equitativa as atividades dos seus associados, mas também por este meio nivelando as condições de participação com base no mérito desportivo demonstrado.

No ano de 2014, em virtude de o município da Maia desenvolver o seu projeto de Cidade Europeia do Desporto, surge a oportunidade de a FAP se candidatar à organização daquelas fases finais concentradas dos CNU, a realizarem-se na Maia. É vontade desta lista candidata assumir esse desafio organizativo, que além das componentes de serviço e projeção afetas a tal organização permite ainda que todas as equipas quer do Porto quer das academias limítrofes tenham custos de participação mais reduzidos.

Organização de competições internacionais

Em 2011, a FAP, conjuntamente com a UP e o IPP, candidatou-se e foi-lhe atribuída pela EUSA e pela FISU a organização do Campeonato Europeu Universitário de Voleibol de Praia e do Campeonato Mundial Universitário de Voleibol de Praia. Após o sucesso dos campeonatos europeus, todos os esforços realizados neste âmbito terão o seu culminar no Campeonato Mundial. Organizar um evento de dimensão global com

um orçamento adequado à dimensão da estrutura e com resultados positivos comparáveis com os demais campeonatos mundiais homólogos é para nós motivo de grande orgulho, sendo prova cabal não apenas da capacidade organizativa das estruturas estudantis, mas também, e sobretudo, da eficiência da gestão e aplicação dos recursos disponíveis. No que a este evento diz respeito, tem a lista candidata uma especial preocupação em conseguir aumentar o envolvimento de estudantes na organização, nomeadamente através da participação em projetos de voluntariado, dentro de um limite adequado. Beneficiando da experiência do Campeonato Europeu deve ser feita uma reavaliação de tudo o que correu menos bem, de forma a permitir diagnosticar falhas ocorridas para que possam ser evitadas neste Campeonato Mundial.

As Direções de 2013 e 2014 herdaram das Direções anteriores o compromisso de realização destes eventos internacionais. De facto, a Federação só pode assumir este tipo de organizações se a estrutura federativa enquanto tal tiver e mantiver a solidez organizacional e a saúde financeira necessárias para assumir compromissos a 3 ou 4 anos, sob deliberação da Assembleia Geral. Como lista candidata, conhecemos o desafio de organização do Campeonato Mundial Universitário de Voleibol de Praia há muito tempo e consideramos que tais projetos a médio prazo, quando bem desenhados e resultado de um consenso alargado da Assembleia Geral e da academia, são positivos porque promovem o crescimento e identidade institucionais, libertando de alguma forma a atividade da Federação dos ciclos meramente anuais em que se estruturam os mandatos - como se cada vez que mudam os titulares dos órgãos algo se perdesse e se tivesse de começar do nada. Neste sentido, pretendemos candidatar-nos à organização de eventos desportivos internacionais, sabendo sempre que tais eventos só se realizarão no final da década.

Desporto informal

Depois de duas tentativas goradas de organização do XXI Campo de Férias Desportivas, e tendo sido este, durante vários anos, o momento por excelência para a atividade física por parte daqueles que não têm esse hábito, num contexto de desporto informal, julgamos necessário construir uma nova atividade, de menor impacto orçamental, que possa cumprir os mesmos objetivos, de preferência aumentando a sua eficácia. É nossa convicção que a prática regular de atividade física e desportiva, mesmo numa vertente não competitiva, seja em contexto de lazer ou recreação, seja em contexto de manutenção, é um hábito de grande valor e que merece os nossos esforços na sua promoção.

Também no que ao desporto informal diz respeito queremos desenvolver, em parceria ou de forma autónoma, uma plataforma de gestão de competições desportivas (inscrições, resultados e classificações) que esteja ao dispor das associações de

estudantes que a pretendam utilizar, facilitando o trabalho dessas associações e permitindo acompanhar a real dimensão da prática desportiva no ensino superior na academia do Porto.

SOCIAL

Pensar a intervenção social e solidária da FAP é um exercício de encontrar as respostas mais eficazes para o serviço à comunidade onde a academia se insere, com a atitude altruísta de devolver à sociedade, com especial foco nas gerações mais velhas, o esforço de construção de um País que assenta na solidariedade intergeracional. Na área da intervenção social, pelo seu valor inquestionável, muitas vezes basta fazer qualquer coisa para se merecer o reconhecimento alheio; esta lista candidata porém não se acomoda nos resultados já alcançados e ambiciona ir mais longe, colocando ainda mais a academia ao serviço dos outros. Não pretendemos realizar ações de caridade; pretendemos intervir positivamente na sociedade, beneficiando da riqueza da academia do Porto e da predisposição para o serviço voluntário da comunidade estudantil. Para maximizarmos os resultados da nossa intervenção, temos de ser conhecedores das realidades envolventes, aproveitando tudo o que de bom se faz na cidade do Porto e trabalhando em cooperação (e não em concorrência) com aqueles que dedicam parte do seu tempo aos mais desprotegidos.

Academia ao serviço

A FAP deve funcionar como elemento coordenador do que melhor se faz ao nível da intervenção social na academia: aproveitando o dinamismo das diversas associações de estudantes, a FAP deve posicionar-se como força agregadora de vontades, tentando maximizar os resultados das diferentes iniciativas que se realizam na academia, através do contacto regular com os dirigentes associativos que coordenam estas atividades. Em 2014, queremos também trabalhar com outras instituições que promovam o voluntariado na academia, com o objetivo de coordenarmos esforços e alcançarmos, em conjunto, melhores resultados.

FAP no Bairro

Três anos de trabalho permitiram à FAP no Bairro instalar-se em pleno no Bairro do Carriçal: hoje, jovens e menos jovens, veem neste Centro Comunitário uma oportunidade para realizarem um conjunto de atividades que tornam o seu quotidiano diferente: dia a dia, a FAP no Bairro vai mudando um pouco a vida dos que com ela contactam. As marcas do projeto continuam a espalhar-se pela comunidade e os resultados são visíveis. O alargamento do espaço existente no Bairro do Carriçal facilitará a dinamização de novas atividades, especialmente vocacionadas para um público mais velho, num esforço de construção de uma comunidade solidária, que já assiste a bons exemplos de trabalho intergeracional. A comunidade, com especial destaque para as crianças, deve ser envolvida na construção das atividades do projeto,

criando a noção de que o seu futuro não está determinado e que podem trabalhar no sentido de o alterar. Em 2014, a lista candidata propõe-se a continuar a construir o legado da FAP no Bairro, aumentando o número de utilizadores e de projetos que dela nascem (o grupo de teatro e a equipa de futebol são bons exemplos do que tem sido feito) e trabalhando em conjunto com o novo executivo da Câmara Municipal do Porto para concretizar a intenção de inauguração de um segundo centro.

Programa Aconchego

O Programa Aconchego é uma das "joias da coroa" da FAP: a ideia de conciliar necessidades de idosos e dos estudantes do ensino superior, beneficiando uns e outros sob o lema "Casa para quem estuda; companhia para quem precisa", tem merecido o reconhecimento nacional e internacional. Desenvolvido em parceria com a Fundação Porto Social, o Programa Aconchego tem permitido que os estudantes estejam alojados a custo extremamente reduzido e simultaneamente auxiliem os idosos com quem habitam no seu dia a dia. Em 2014, tentaremos encontrar respostas para um problema crónico do projeto: ciclicamente, ora temos mais estudantes interessados em participar no projeto do que seniores disponíveis para os receber, ora temos mais seniores à procura de companhia do que estudantes disponíveis para partilhar o seu tempo com eles. Desenvolvendo a relação com a Fundação Porto Social, pretendemos não só envidar esforços no sentido de sincronizarmos a procura dos estudantes com a oferta de alojamento dos seniores, mas também, e beneficiando da recente tomada de posse dos novos executivos camarários, estudar a hipótese de alargamento do projeto a municípios onde estejam sediadas associações de estudantes federadas.

Semana da Saúde e Desporto

A Semana da Saúde e Desporto merece já presença habitual no plano de atividades da FAP, constituindo uma excelente oportunidade para a promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis na comunidade. Em 2014, também na Semana da Saúde e Desporto, queremos colocar a academia ao serviço, reunindo estudantes de várias unidades orgânicas das instituições de ensino superior com o intuito de realizar atividades direcionadas para a comunidade envolvente. Na comunidade estudantil, queremos promover hábitos saudáveis, não só através da realização de atividades desportivas, mas também realizando avaliações que elucidem os estudantes do seu estado de saúde.

Dádivas de Sangue

Em parceria com o IPST – Instituto Português do Sangue e da Transplantação, em 2014, pretendemos continuar a realizar as dádivas de sangue da academia do Porto. Esta atividade tem conhecido um crescimento sustentado nos últimos anos, havendo a oportunidade de atingirmos melhores resultados se continuarmos a desenvolver um trabalho de cada vez melhor articulação com o IPST.

Preservação do ambiente

A temática da preservação do ambiente é atual e merece a atenção de quem pensa um projeto para uma estrutura com a responsabilidade social da FAP. Durante o mandato de 2014, pretendemos continuar a estabelecer parcerias e a dinamizar atividades que agitem a consciência ambiental, aproveitando sobretudo os eventos de maior dimensão para promover este tipo de intervenções.

ATIVIDADES ACADÉMICAS E CULTURA

As atividades académicas e culturais revestem-se de uma importância elevada na atividade da FAP, não só pelo investimento, pela importância e destaque cultural que imprimem na cidade do Porto, mas também pela grande mobilização estudantil que se gera em torno das mesmas, o que coloca a FAP no foco das atenções e cria uma responsabilidade acrescida no sucesso pleno das atividades. Nestes eventos, a FAP consegue expor a sua atividade em larga escala, produzindo atividades de grande adesão. A mobilização de grandes massas traz consigo benefícios positivos, mas obriga a um cuidado extremo em termos de logística, segurança e comodidade dos participantes que deve ser reconhecido e atempadamente previsto. Neste cenário, e porque nestas atividades a sociedade fica de olhos postos na estrutura, tudo deve ser pensado ao pormenor e com a maior das atenções, competências das quais estamos conscientes e queremos também plasmar neste nosso programa eleitoral.

Acreditamos que, apesar das atividades académicas já terem encontrado um nível de estabilidade interessante, ainda há espaço para inovar e criar algo diferente. Estamos cientes de que se pode ainda fazer um trabalho de aperfeiçoar o que já existe, otimizando processos e melhorando a qualidade da experiência daqueles a quem as atividades se destinam.

Queima das Fitas

- X Concurso do Cartaz das Noites da Queima das Fitas do Porto

Por perceber que proporcionar aos estudantes da academia a oportunidade de criar o cartaz do seu maior momento recreativo e cultural é manter uma postura de FAP presente e disponível para receber os contributos dos estudantes, compromete-se esta candidatura a manter a tradição de abertura de concurso para elaboração do *design* cartaz das Noites da Queima da Queima das Fitas do Porto. No entanto, convém salvaguardar que a imagem e a estratégia de comunicação da Queima não podem sair prejudicadas do resultado deste concurso, garantindo desde já que existirá sempre uma solução alternativa caso a qualidade das propostas não encaixe no padrão desejado para o sucesso da divulgação da atividade. Procederemos assim a tentativas de melhorar a divulgação do concurso para conseguir conquistar maior número de participantes e maximizar as probabilidades de satisfação das condições requeridas para o referido cartaz.

- XII Concurso de Bandas de Garagem da Queima das Fitas do Porto

Sob o mote "Salta da Garagem para o Palco Principal", o Concurso de Bandas de Garagem é já uma tradição com história no mundo musical académico da cidade do Porto. Não queremos desvirtuar este conceito, pretendendo assim continuar a realizar o concurso, mantendo o modelo e apenas fazendo pequenos ajustes que se mostrem necessários. Procuraremos inverter a tendência de diminuição significativa do número de participações.

- I Concurso de DJ's da Queima das Fitas do Porto

Procuraremos criar maior envolvimento na construção de atividades que antecedem a Queima das Fitas do Porto que se mostrem interessantes no sentido de projetar os estudantes da Academia para participarem de uma forma diferente nas Noites da Queima. Desta forma, propomo-nos a realizar a 1ª. edição do Concurso de DJ's da Queima das Fitas do Porto, percebendo que cada vez mais há estudantes interessados neste tipo de competição. Dada a novidade, à partida e de forma análoga às bandas de garagem, o prémio será a possibilidade de se estrear como DJ no Palco Principal das Noites da Queima. Será certamente uma novidade bem acolhida pela academia, até porque dentro do género, são poucos os eventos destinados diretamente a estudantes.

- Concurso de estilos alternativos

A diversidade musical e cultural está em voga nos dias que correm e a FAP não pode perder o comboio no andamento e no envolvimento cultural dos estudantes da academia. Assim, reconhecemos a importância do lado cultural da Queima das Fitas do Porto, bem como consideramos que deve ser potenciada uma maior diversificação na participação cultural dos próprios estudantes no evento. Inseridos neste quadro, procuraremos desenvolver um concurso de estilos musicais alternativos às bandas de garagem por forma a dar um tratamento diferente a grupos de *hip-hop*, *reggae* e outros. O prémio será a atuação nas Noites da Queima num dos espaços alternativos ao Palco Principal.

- Noites da Queima da Queima das Fitas do Porto de 2014 e Atividades Académicas

Há momentos que marcam a história das instituições de diversas formas, para o melhor e para o pior. A Queima das Fitas do Porto de 2013 destaca-se negativamente pela tragédia que antecedeu o seu início, abrindo uma ferida profunda que é importante sarar. Momentos como este exigem uma reflexão profunda, alterando de sobremaneira alguns dos objetivos tradicionalmente desenhados para a Queima das Fitas do Porto.

É importante manter a imagem da Queima das Fitas do Porto como a melhor do País, sobressaindo a qualidade do cartaz e do espaço, bem como a quantidade de estudantes que desfrutam da atividade e a organizam. A dinâmica criada em torno da Queima das Fitas do Porto é única e torna-se imperativo manter acesa a chama da participação estudantil no evento. Este é um dos desafios que queremos elencar para a edição de 2014. É importante ressalvar a preocupação com outras temáticas, como fazer esforços no sentido de reinventar a bilhética das Noites da Queima de forma a reforçar o controlo de bilhetes de tipologia "Estudante", bem como reduzir os montantes de dinheiro em circulação. Em relação à intervenção social da Queima das Fitas do Porto, comprometemo-nos a desenvolver novas parcerias que permitam um crescimento eficaz do cariz de responsabilidade social na Queima.

No que diz respeito às Atividades Académicas, porque estas se revestem de tradição e história na vida da academia e têm um caráter absolutamente preponderante no que é toda a dinâmica da Queima das Fitas do Porto, é nossa intenção, nesta edição de 2014, apostar na manutenção da Monumental Serenata na Avenida dos Aliados, consolidando uma mudança, em nossa opinião, positiva levada a cabo no mandato transato. Olhando transversalmente as restantes atividades que têm um caráter cultural, recreativo e solidário, assume esta candidatura a manutenção das mais diversas atividades incluídas, ano após ano, na programação da Queima das Fitas (Monumental Serenata, Missa da Bênção das Pastas, XVII ECAP, Dia da Beneficência, Concerto Promenade, Cortejo Académico, XXVII FITA, Sarau Cultural, Baile de Gala, Rally Paper, Chá Dançante e Garraiada).

Semana de Receção ao Caloiro da Academia do Porto 2014

A Semana de Receção ao Caloiro da Academia do Porto é, a par de outras atividades já elencadas neste plano de candidatura, uma atividade de grande tradição e história na FAP, sendo por isso fácil de compreender o porquê da sua manutenção enquanto atividade preponderante do pelouro de atividades académicas e cultura. Para lá dos momentos de cultura proporcionados aos estudantes e à cidade, esta semana

tem um grande impacto em termos de aproximação da FAP aos estudantes, sendo um momento marcante no 1º semestre letivo dos diversos cursos das instituições que compõem a Academia Portuense.

Esta semana, apesar de envolver estudantes de todos os anos, destina-se primordialmente aos novos estudantes, procurando constituir um momento chave na sua integração no admirável mundo novo do Ensino Superior.

Rica em intensidade e diversidade, a Semana de Receção ao Caloiro da Academia do Porto tem várias atividades caraterísticas que nos propomos a manter tal como se encontram de momento. Prepararemos, à semelhança do mandato anterior, a Serenata de Receção ao Caloiro na Avenida dos Aliados, uma vez que foi largamente elogiada, sendo portanto uma melhoria a manter. Desta forma, as atividades que se pretendem realizar no âmbito desta semana são a Serenata de Receção ao Caloiro, Dia da Beneficência, Noite Negra, Comboio do Caloiro e o Cortejo da Latada. Apesar de já ter sido falado este ano, mas não se ter concretizado, procuraremos criar um festival de tunas femininas nesta semana, funcionando este de forma semelhante ao FITA. Uma vez que se trata de uma atividade nova e terá certamente o seu espaço de crescimento ao longo do tempo, os moldes poderão não ser exatamente como os do FITA, mas procurarão ter, dentro dos possíveis, a mesma dignidade e empenho na sua realização por parte da Direção.

Concurso de novos talentos literários, fotografia e desenho

Com vontade de dar uma regularidade maior à componente cultural da atividade da Federação, esta candidatura pretende dinamizar concursos de novos talentos em três principais áreas: literatura, fotografia e desenho. Desta forma, perspetiva-se a criação de três concursos independentes para premiar, dentro da comunidade estudantil, estudantes com talento nas áreas supracitadas. Genericamente os concursos serão promovidos tendo um período alargado para submissão dos trabalhos a concurso, limitando a uma participação por estudante em cada concurso.

COMUNICAÇÃO

Comunicar tem-se revelado uma das tarefas mais difíceis para a FAP, onde a Federação se tem sentido menos à vontade e onde a evolução realizada tem sempre ficado aquém das expectativas projetadas.

O problema reside muitas vezes no facto de que a FAP tem de comunicar a três níveis radicalmente distintos: aos estudantes, destinatários; às associações de estudantes federadas e demais organizações representativas dos estudantes, e aos seus parceiros institucionais; e à imprensa, e através desta, ao público em geral. Eis porque, na nossa opinião, comunicar na FAP é um desafio complexo. É, ainda assim, um desafio que queremos abraçar com reforçado empenho.

Como estratégias e objetivos para este fim queremos monitorizar a exposição da FAP nos órgãos de comunicação social e criar uma base de dados com contactos de imprensa segmentados por área de intervenção, com o intuito de maximizar os resultados da comunicação com esses órgãos de comunicação social. Queremos também criar uma base de dados para uma comunicação mais direta com os estudantes da academia, estando, por exemplo, presentes nos momentos de maior concentração de estudantes a recolher esses contactos, avaliando ainda a possibilidade de recorrer a inquéritos de meios com o intuito de perceber quais os canais e os momentos preferenciais de comunicação com os estudantes-destinatários das mensagens que queremos transmitir.

Queremos também harmonizar a comunicação, através da criação de um manual de estilo que desenvolva uma política de comunicação definida e que inclua as várias formas de comunicação - sitio na internet, redes sociais, canais de vídeo, correio eletrónico, etc…

ADMINISTRAÇÃO E TESOURARIA

O contexto de saúde financeira em que a FAP se encontra é o resultado de administrações prudentes, sobretudo no atual contexto de crise económica e financeira do País. Maximizar o que pode ser feito com os recursos de que a FAP dispõe, sem nunca comprometer a sustentabilidade da Federação, é fundamental. Também 2014 não se vislumbra o ano folgado do ponto de vista do poder de compra dos estudantes e suas famílias, bem como da tesouraria das empresas que possam ser potenciais patrocinadores ou parceiros nas atividades da Federação. Queremos assim continuar uma gestão extremamente cuidada, na procura contínua de minimizar a despesa sem comprometer resultados.

Do ponto de vista dos processos internos, julgamos ser necessário avançar para o desenvolvimento de ferramentas informáticas de gestão, implementando em especial duas plataformas: uma de gestão orçamental, que robusteça o procedimento de registo interno da tesouraria, dando seguimento ao trabalho de melhoria dos procedimentos e saudável prestação de contas que se iniciou nos últimos mandatos; e outra de organização de tarefas, com o objetivo não apenas de melhorar a eficiência da realização das tarefas, mas também, e sobretudo, facilitar a transição de informação entre mandatos.